



16º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Alergia e
Imunologia
Pediátrica**
Belém-PA

**18 a 20
DE MAIO**

HANGAR - Centro de Convenções e Feiras da Amazônia
Av. Dr. Freitas, s/n - Marco, Belém - PA, 66613-902



Trabalhos Científicos

Título: Perfil E Seguimento Dos Casos De Anafilaxia Em Um Hospital Pediátrico Em São Paulo, Brasil

Autores: Anafilaxia é uma expressão dramática de alergia sistêmica, representa o desfecho mais grave dentre as reações alérgicas e muito pouco estudada na população pediátrica nacional. O objetivo deste estudo é descrever o perfil dos casos prováveis de anafilaxia atendidos em um serviço de emergência pediátrico privado da cidade de São Paulo e analisar os fatores associados. O estudo é baseado primeiramente no levantamento de prontuários de crianças e adolescentes atendidos na unidade de pronto atendimento de 2016 a 2020 que apresentavam algum diagnóstico potencialmente relacionado através do CID. As fichas foram revisadas e as quais tiverem sintomas compatíveis e histórias sugestiva de anafilaxia foram consideradas como casos prováveis. Em seguida, as famílias destas crianças e adolescentes (até 17 anos) foram convidados para participar de uma teleconferência com médico alergista e preenchimento pelo pesquisador de ficha clínica padronizada com informações do episódio, investigação, seguimento e antecedentes. O número total de visitas ao pronto-atendimento dos 5 anos foi de 460.434 atendimentos. Após análise dos prontuários com CIDs relacionados, foram encontrados 69 casos prováveis de anafilaxia e destes, 51 realizaram a teleconferência. A mediana de idade foi de 3,8 anos, sendo que 27% dos pacientes eram menores de 2 anos e 63% eram do sexo masculino. Dos casos que se identificou o tempo de exposição-reação, 48% relataram tempo menor que 10 minutos. Dentre as manifestações, todos os casos apresentaram algum sintoma cutâneo (urticária em 78%), 78% sintomas respiratórios e 59% gastrointestinais. 75% tiveram fator desencadeante conhecido, sendo 84% destes um desencadeante alimentar. Os desencadeantes alimentares mais encontrados foram as castanhas em 28% e o amendoim em 15%. 97% dos pacientes com gatilho alimentar realizaram dieta de exclusão. Três casos tiveram medicamentos como desencadeante, um caso associado a picada de formiga e um a látex. Em 90% dos casos o paciente apresentava alguma comorbidade, sendo asma a mais comum (41%). 37% dos casos receberam adrenalina intramuscular e 45% foram mantidos por pelo menos 4 horas em ambiente hospitalar. Dentre as condutas pós-alta, 65% realizaram investigação do provável episódio de anafilaxia, 90% coletaram IgE específica, com 80% com resultados positivos e 77% positivas para o desencadeante suspeitado no momento da reação. 37% dos pacientes receberam prescrição de adrenalina auto injetável, 35% um plano de emergência por escrito e 63% receberam orientação de exclusão do desencadeante. Os alimentos foram o gatilho mais implicado nos casos de anafilaxia e, dentre eles, os principais foram as castanhas. As manifestações cutâneas foram as mais encontradas, com predomínio de urticária, seguidas das respiratórias. A prescrição de adrenalina IM ainda não é a ideal. O seguimento e a investigação após o episódio possibilitaram o esclarecimento da maioria das reações.

Resumo: FABIANA NUNES OLIVEIRA (UNIFESP / PENSI), FÁTIMA FERNANDES (PENSI), DIRCEU SOLÉ (UNIFESP / PENSI), GUSTAVO WANDALSEN (UNIFESP / PENSI)